

## 2ª sessão da Escola de Famílias: O Amor gera Vida!



Para bem começar o Advento, a 2ª sessão da Escola de Famílias, na tarde do domingo 1 de dezembro, teve como tema **“O Amor que gera Vida”**. Não foi o Amor de Deus Pai por nós que fez gerar a Vida Humana do Filho, o Deus-Menino? E não foi por Amor que Ele ficou connosco para sempre na Eucaristia? Só gerando Vida, o Amor se torna verdadeiramente aquilo que é... e foi isso que nos mostrou o Dr. Constantino Lima Santos, Médico de Família e Consultor de Medicina Geral e Familiar, que tem apoiado inúmeros casais e famílias em Centros de Orientação Familiar.

Partindo da Amoris Laetitia (AL), *“Hoje, mais importante do que uma pastoral dos fracassos é o esforço pastoral para consolidar os matrimónios e assim prevenir as ruturas”* (cf. AL 307), salientou a necessidade de manter e fortalecer os casamentos que correm bem... porque as ameaças são muitas. O Dr. Constantino deu alguns exemplos, citando palavras atuais de Jacques Testart ( *“O que me preocupa é a fabricação de crianças por encomenda, com enorme dano psicológico. As crianças acabarão por ficar todas parecidas, porque o genoma fica normalizado. É clonagem social... Esta obsessão pela qualidade das crianças faz lembrar o eugenismo (...). Sou contra o papel de mulheres alugadas para dar filhos a pares masculinos: isso é escravatura!”*). Este biólogo francês, ateu e autor do primeiro «bebé profeta», já reconhece estas perigosas tendências na nossa sociedade.

Constantino Santos enfatizou que os casais que já coabitam antes de casar têm uma taxa de separação duas a sete vezes superior à dos outros casais que não tomaram essa opção. Num inquérito realizado numa Universidade americana, focando as expectativas dos jovens, 83% respondeu que queriam saber como gerir melhor os sentimentos; 80% saber a diferença entre desejo, atração e amor; 70% gostaria de receber, dos pais, pistas para ter uma relação madura e como superar uma rutura; e 65% dos jovens gostariam de receber essa formação na escola.

O palestrante citou ainda Juan José Pérez-Soba (pároco em Madrid e professor do Instituto João Paulo II em Roma), explicando que existem três fases até ao Matrimónio, que devem ser bem vividas: a primeira é o «gostar», a segunda fase é «conhecer-se» e a terceira «entregar-se». Para «colocar a cereja em cima do bolo», deu um bom conselho: *“Usar o Catecismo da Igreja Católica (CIC), um belo manual de instruções”*, pois *“só quem criou o ser humano o pode fazer feliz!”* (como disse Sto. Agostinho). O mesmo nos diz o Papa Francisco na Evangelii Gaudium (EG): *“A nossa tristeza infinita só se cura com um amor infinito.”* (EG 265). Na verdade, *“criados juntamente, o homem e a mulher são, na vontade de Deus, um para o outro”* (CIC). Assim, Deus criou-os para formar uma comunhão de pessoas... mas não uma fusão: *“Cada um pode ser ajuda para o outro, uma vez que são, ao mesmo tempo, iguais enquanto*

peçoas («osso dos meus ossos») e complementares enquanto masculino e feminino.” (CIC 372).

Constantino Santos sublinhou também o valor do Planeamento Familiar Natural, referindo o testemunho de um casal (que antes usava a pílula) no Sínodo dos Bispos sobre a Família: *“Estamos muito contentes que Deus esteja no centro da nossa vida, incluindo a intimidade conjugal. Nós decidimos vivê-la debaixo do Seu olhar.”*

A comunicação na família é outra vertente fundamental, pois, sem ela, não há verdadeira vida de família. Entre os 25 e os 55 anos, 81% das mulheres dizem que o principal problema no casamento é a falta de comunicação. Há que capacitar as famílias para a comunicação, formar «peritos» em comunicação dentro da própria família. Na verdade, já nascemos com uma estrutura cerebral tipicamente masculina ou feminina. O ser masculino consegue compartimentar tudo em «caixas separadas», enquanto o feminino integra tudo o que acontece (como um «entrelaçado de fios»). De facto, os homens conseguem descansar sem fazer nada, enquanto as mulheres descansam falando! Os homens esforçam-se em vão por resolver os problemas que crêem detetar nas conversas femininas... enquanto as mulheres, na realidade, não estão à procura de soluções, mas sim de serem ouvidas, compreendidas e receber algum comentário afetivo ou pessoal!



Constantino Lima Santos salientou que *“todos os casais felizes têm umas dez diferenças inconciliáveis, ou seja, dez questões nas quais nunca estão de acordo”*. Mas o que leva ao fracasso é quando um dos dois se converte num muro (com evasivas, faltas de respeito ou críticas azedas...). Recordou ainda palavras do Papa Francisco a propósito da passagem bíblica das Bodas de Caná: *“Na família, os milagres fazem-se com o que há, com o que somos, com aquilo que a pessoa tem à mão. Muitas vezes não é o ideal, não é o que sonhamos, nem o que 'deveria ser'. O vinho novo das bodas de Caná nasce das talhas da purificação, isto é, do lugar onde todos tinham deixado o seu pecado.”* (Papa Francisco, Equador, 2015)

Foi um tema muito rico e abrangente, abordando muitos aspetos da vida concreta das famílias. Desta 2ª sessão da Escola de Famílias, e lembrando a mensagem de D. Jorge Ortiga para o Advento: *“Importa recuperar a ternura como verdadeiro motor de humanização dos relacionamentos, começando pelas famílias e mostrando a sua beleza no contexto das nossas comunidades”*, fica um forte apelo para este tempo de espera ativa, a caminho do Natal: **Vai e constrói comunidade... Humaniza... Cria laços... GERA VIDA!**

*O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar*